



[Financial Times: Desafio do governo é atender às expectativas geradas pela nova classe média](#)

Em matéria publicada na semana passada, jornal britânico destaca a entrada de mais de 35 milhões de pessoas na classe média, mas alerta que a nova realidade gera a necessidade de novas ações, que o governo luta para implementar como forma de não ver desejos e aspirações frustrados. Para Marcelo Neri, os latino-americanos tendem a ser otimistas, o que pode levar a desapontamentos.

Nos últimos dez anos, mais de 35 milhões de brasileiros ingressaram na classe média. Em toda a América Latina, políticas de inclusão somaram a esse número outras 20 milhões de pessoas. Essa realidade foi possível porque o Brasil soube aproveitar duas décadas de estabilidade econômica para gerar políticas inclusivas e de crédito que, juntamente com a criação de empregos, possibilitaram esse avanço. Para o jornal britânico Financial Times, porém, tal modelo econômico pode estar chegando ao seu limite. O jornal destaca, no entanto, que o governo vem lutando para realizar agora as novas políticas, especialmente nas áreas de infraestrutura e serviços públicos, para evitar que as expectativas geradas por essa nova classe média acabem frustradas. O jornal entrevistou o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) e presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri. Na entrevista, o ministro observou que os latino-americanos, e em especial os brasileiros, tendem a ser muito otimistas, e que isso eleva o grau de suas expectativas, o que pode gerar desapontamentos. Leia abaixo a íntegra da reportagem do Financial Times traduzida pelo site www.opiniaoenoticia.com.br

Modelo econômico brasileiro de concessão de crédito chegou ao limite e ameaça a febre de consumo da nova classe média

17 de abril, 2014

Na última década mais de 35 milhões de brasileiros, e outros 20 milhões nos demais países latino-americanos, saíram da pobreza e entraram para a classe média.

Graças a duas décadas de estabilidade macroeconômica, criação de empregos e aumento de renda, o Brasil iniciou uma nova fase de consumo intenso estimulado pelo fácil acesso ao crédito.

Contudo, esse novo modelo econômico chegou ao limite. Somente na última década, o crédito brasileiro dobrou e hoje representa 56% do PIB, uma marca impressionante. Não é à toa que, a partir de 2011, a economia do país começou a desacelerar, enquanto a preferência por pagamentos em débito cresceu 23% entre os consumidores.

O governo, que tinha a política de concessão de crédito como uma de suas maiores bandeiras, luta para tornar realidade as expectativas geradas durante os anos de crescimento econômico.

“Existe um mal-estar no país. O salário e o consumo de massa aumentaram, mas serviços públicos, como transporte, saúde e educação, continuam terríveis. As pessoas não têm acesso ao que precisam para sentir que fazem parte dessa nova economia”, diz Lena Lavinias, professora de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Apesar da desaceleração da economia, alguns setores da sociedade ainda sentem os efeitos benéficos do crescimento experimentado nos últimos anos. Esse será o grande trunfo da presidente Dilma Rousseff durante sua campanha de reeleição. Resta saber se o otimismo da população vai resistir até outubro deste ano.

“Os latino-americanos tendem a ser otimistas. O otimismo é bom, mas cria grandes expectativas e pode levar ao desapontamento”, diz Marcelo Neri, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Fontes:

<http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/nova-classe-media-brasileira-corre-risco-de-ter-expectativas-frustradas/>

[Financial Times – Fragile Middle: Latin American aspirations risk being frustrated](#)

[Acesse a versão original da matéria em espanhol](#)

22/04/2014

notícia 14:11 22/04/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/financial-times-desafio-do-governo-e-atender-as-expectativas-geradas-pela-nova-classe-media/>